

HORTO MEDICINAL: RELÓGIO DO CORPO HUMANO

Débora Kéli Freitas de Melo¹

Fernanda Kunz Griebeler²

Gabriela Lino Kleinubing³

Cleusa Inês Ziesmann⁴

O presente trabalho é fruto do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado II – Educação não Formal do curso de Física – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul. O projeto realizado tem como tema: “Horto Medicinal: Relógio do Corpo Humano”. O projeto foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Princesa Isabel, localizada na comunidade de Igrejinha, no interior do Município de Rolador/RS que atende alunos da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental. As atividades sobre o horto medicinal já havia sido indicado pela escola em parceria com a EMATER do município de Rolador, porém a atividade específica como a escrita do projeto e a construção do horto medicinal, na prática, somente iniciaram efetivamente com a proposta do estágio nesse componente, porém com algumas modificações que permitiram sanar as necessidades da escola em questão e da comunidade local. Todas as atividades foram realizadas com parceria da escola (professores, alunos e direção), da EMATER do município de Rolador e da Secretária de Obras do município de Rolador. O objetivo deste projeto era que os alunos entendessem a importância de um horto medicinal na escola e o uso de chás para melhorar a saúde, deixando de usar medicamentos quimicamente produzidos, auxiliando na formação destes e da comunidade escolar em relação à educação ambiental e alimentar, e também que eles façam mais uso da prática da reciclagem, como o reaproveitamento de garrafas pet, percebendo ainda, a importância do trabalho coletivo. Este projeto possibilitou o desenvolvimento de diversas atividades interdisciplinares, unindo a teoria e a prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem e estreitando dessa forma, as relações através da promoção do trabalho coletivo. Foram juntadas 451 garrafas pet, lavadas e preenchidas com água, colocadas nas valas que mediram 15 centímetros de profundidade para que metades das garrafas

1 Acadêmica do Curso de Física Licenciatura, UFFS, Campus Cerro Largo, Bolsista PROEXT/MEC/SESU – Formação Continuada Macromissionária. E-mail: kellimelo2020@hotmail.com

2 Acadêmica do Curso de Física Licenciatura, UFFS, Campus Cerro Largo, Bolsista PROEXT/MEC/SESU – Formação Continuada Macromissionária. E-mail: nandagriebeler@hotmail.com

3 Acadêmica do Curso de Física Licenciatura, UFFS, Campus Cerro Largo, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. E-mail: gabekleinubing@hotmail.com

4 Doutoranda na PUCRS – Escola de Humanidades. Professora de Libras na Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Cerro Largo/RS. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa Educação e Violência - GRUPEV (PUCRS) e do Grupo de Estudos, Pesquisadora no Grupo de Estudos e Pesquisa de Estudos sobre textos, ensino e cidadania e Pesquisa Direitos Humanos, Movimentos e Instituições da UFFS de Cerro Largo/RS. Santa Rosa/RS-Brasil. E-mail: cleusa.ziesmann@uffs.edu.br

ficassem para fora. Os encontros com os alunos, professores da escola e das acadêmicas do estágio aconteceram semanalmente para a construção do horto e plantio das ervas medicinais. A criação do projeto surgiu de forma a resgatar culturas do passado e principalmente contribuir a comunidade escolar para o consumo de ervas medicinal, tendo em vista o conhecimento das plantas e a ingestão correta de cada medicamento. Acreditamos que a realização deste projeto trouxe-nos uma experiência gratificante, pois buscamos formas de trabalhar e transmitir conhecimento aos alunos sobre um simples fato, com o auxílio de relatos de familiares sobre a importância e o benefício de usarmos chás medicinais em nossa rotina diária, favorecendo assim, o incentivo do uso de chás por todos, fazendo bem a nossa saúde e ao mesmo tempo, incentivando e mostrando sobre a necessidade de reciclagem das garrafas pet para a construção do Horto, nesse caso medicinal, conscientizando-os sobre a reutilização das garrafas.

Palavras-chaves: Chás; Educação ambiental; Interdisciplinaridade; Projeto.